



Rede SIC-PR

Boletim nº 33 – outubro e novembro de 2025



Nesta edição n. 33 do Boletim Rede SIC-PR da Secretaria de Controle Interno, elaborado pela Coordenação-Geral de Acesso à Informação da Ouvidoria-Geral (OUVPR), destacamos a realização da IV Oficina da Rede SIC-PR e falamos sobre a importância da utilização de linguagem simples e antirracista em nossas respostas. Confira aqui!

Vamos falar sobre LAI?

A Lei de Acesso à Informação teve especial preocupação em destacar no seu texto o tipo de linguagem que devemos usar para responder os pedidos e recursos de acesso à informação. Assim, o art. 5º da LAI tem a seguinte redação:

LEI Nº 12.527, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2011.

Art. 5º. É dever do Estado garantir o direito de acesso à informação, que será franqueada, mediante procedimentos objetivos e ágeis, de forma transparente, clara e em linguagem de fácil compreensão.

Esse texto nos permite refletir sobre o quanto pode ser difícil para a população entender termos técnicos e jargões administrativos que utilizamos “com naturalidade” no nosso dia-a-dia, mas que não fazem parte do cotidiano daqueles que recebem nossas respostas. O legislador, então, teve que destacar no texto da LAI que a efetividade do direito de acesso à informação passa pela utilização de palavras de “fácil compreensão”.

Entendimentos importantes

Mas, será que estamos atentos ou mesmo nos lembramos do art. 5º da LAI quando escrevemos as respostas aos pedidos?

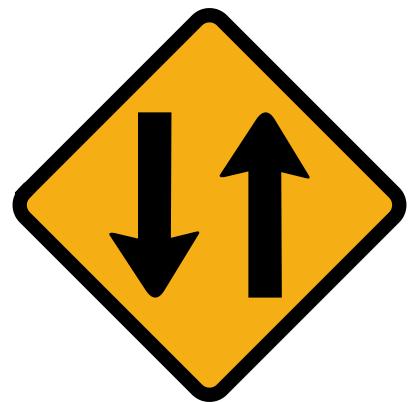
Aqui nos Boletins, nas Oficinas, e também nas conversas e orientações que fazemos, o uso da linguagem simples e da linguagem antirracista são temas frequentes.

No mês de Outubro de 2025, na IV Oficina da Rede SIC-PR tivemos uma palestra da Profª. Rosângela Hilário sobre o tema e também a divulgação do trabalho dela na criação e organização do **Glossário às avessas**, que elenca alguns termos que são decorrentes de contextos históricos racistas. O trabalho indica os termos que devemos **evitar** em nosso dia a dia, inclusive nas respostas das nossas LAIs.



Para além dos cuidados com a escrita, para que ela não ofenda ou desmerezça o cidadão, também é **essencial se atentar para que a mensagem que queremos passar, seja compreendida por quem está recebendo a resposta** do pedido ou do recurso da LAI.

LEMBRE:
A COMUNICAÇÃO É UMA VIA DE MÃO DUPLA!



Que tal trocar por um sinônimo?

Ao invés de usar...	Melhor seria escrever...
embora a solicitação verse	Embora seu pedido fale sobre
redução do escopo	Diminuição da quantidade
comunicou a inviabilidade de	Comunicou que não poderá
comprometeria sobremaneira	Traria muito prejuízo
no que tange	sobre
as tarjas consignadas em parte	As marcações feitas em algumas
o pedido em voga é demasiado	O pedido feito é muito genérico
seu objeto é alheio às competências	o pedido apresentado não faz
ante o montante considerável de	Por causa da grande quantidade
com fulcro no art. 13	De acordo com o art. 13
cujas competências regimentais se	os departamentos que trabalham
as ações realizadas estão, no que for	Tudo o que foi feito está de acordo
asseverou	Afirmou / declarou
informações pleiteadas	Informações solicitadas/ pedidas

Para além de dever legal, previsto no art. 5º da LAI, no meio acadêmico, quem estuda a Teoria da Ação Comunicativa, ensina que:

A linguagem sistêmica coloniza a cultura e reduz a potência da comunicação cotidiana. . (PRADO, J.L.A.)

Ou seja, a depender da linguagem que utilizamos, ela pode ser um meio de dificultar a comunicação e prejudicar o entendimento da mensagem.

A linguagem usada no meio acadêmico, no meio jurídico, no ambiente burocrático é válida e necessária para elaboração dos artigos, pareceres e notas técnicas. Por outro lado, a linguagem ideal para nossa comunicação com a sociedade, é a linguagem “de fácil compreensão”, a qual devemos usar nas respostas aos pedidos e recursos abrangidos pela Lei de Acesso à Informação.

ACESSE TAMBÉM

ENAP – Cursos:

Primeiros passos para uso de Linguagem Simples

<https://www.escolavirtual.gov.br/curso/315>

Primeiros passos para uso de Linguagem Simples

Curso Aberto

Desenvolvido pela Enap, em parceria não onerosa com a jornalista e pesquisadora Heloísa Fischer, este curso tem o intuito de apresentar sete diretrizes para a produção de textos informativos com linguagem simples, que sejam mais fáceis de serem lidos e compreendidos pela maior parte das pessoas. A linguagem simples apresenta-se, ao mesmo tempo, como uma causa social e uma técnica de comunicação. Quer saber como aplicar a linguagem simples? Inscreva-se.



Ficou em dúvida do melhor sinônimo?

Nos navegadores de busca da internet, coloque o comando:

< fale de forma simples a expressão "xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx" >

DÚVIDAS, SUGESTÕES OU BOAS PRÁTICAS?

Entre em contato com a Coordenação-Geral de Acesso à Informação da Ouvidoria-Geral da Presidência da República: cgai@presidencia.gov.br

